

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

BNDES: 50 anos de desenvolvimento (BND)

Uma comemoração daquelas

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 00/00/0000

Projeto 50 Anos BNDES de História
Depoimento de Gelson Farolfi Pena Vila
Entrevistado por Barbara Tavernard Thompson
Rio de Janeiro, 12 de abril de 2002.
Entrevista BND_CB040
Revisado por Fernanda Regina

P/1 – Boa tarde, Gelson?

R – Boa tarde.

P/1 – Por favor, diga qual é o seu nome, o local e a data de seu nascimento?

R – O meu nome é Gelson Farolfi Pena Vila, nasci no mês... Dia 4 de abril, numa cidade do interior do Espírito Santo, em São José do Calçado.

P/1 – São José do Calçado. E como se deu o seu ingresso no BNDES?

R – Olha, foi uma coisa até...

P/1 – Em que ano que foi isso?

R – Foi em 1983, mas antes do meu ingresso, aconteceram alguns casos cômicos, que eu acho que foram cômicos, né? Porque um desses casos, um fato até curioso, quando eu fui procurar a minha classificação pelos jornais, eu vi no jornal a classificação com umas nove colunas e, invés de eu começar a procurar o meu número pela horizontal, que era, assim, na horizontal, eu comecei a procurar pela vertical. Bom, cada coluna tinha em torno de 100 números, por aí você já pode ter uma idéia. Quando chegou na terceira coluna, eu já tinha... Já estava até quase desistindo. Olhei a quarta coluna, sem nenhum afinco. Aí, na quinta já não estava olhando mais e fiquei muito chateado porque eu tinha estudado muito, tinha me dedicado muito, não é? Eu achava que eu tinha chance, que era uma chance muito grande na minha vida e eu tinha feito excelentes provas. A parte de português, por exemplo, eu acho que seu eu tinha errado três questões, acho que foram muitas. Matemática, eu acho que não tinha acertado... Errado nenhuma, tinha acertado todas, que eu gabaritei a prova, depois eu fiz a conferência. E aí, não me dando por satisfeito, eu fiquei com aquilo, uma semana, martelando a minha cabeça. Eu falei: “Puxa vida! Como é que pode o meu nome não ter sido classificado nesse concurso, né?” Eu resolvi dar um pulinho na _____, no Botafogo. Chegando lá, falei com o senhor do processo seletivo e aí eu lhe dei o meu número, ele começou a procurar. Quando ele começou a procurar, ele procurou pela horizontal, ele falou: “Mas você ficou entre os primeiros classificados. Você foi aprovado”. Aí, a perna bambeou, a emoção foi demais. Eu saí de lá, bêbado, tropeçando nas pernas, alegre, feliz, gritando. Eu começava a falar com as pessoas pela rua, eu acho até, que eles me acharam um doido porque a emoção foi muito forte. Eu acho que, talvez, tenha sido uma das maiores emoções que eu já tive na minha vida.

P/1 – Isto foi em..

R – Em 1983.

P/1 – E nessa época você foi trabalhar em que setor?

R – Ah, nessa época, eu fui para a área de administração. Trabalhava, na época, do falecido Romeu, era uma gerência de treinamento e com o assessor do presidente, que também participava de treinamento, Sérgio... Sérgio Duarte. Ele trabalhava, tinham duas chefias na época que eu entrei no Banco.

P/1 – E agora você trabalha numa... Em que área você trabalha hoje?

R – Atualmente, estou na gerência jurídica, atendendo as três áreas.

P/1 – Dos projetos...

R – Área Social, área de infraestrutura urbana e áreas de assuntos fiscais de emprego. Graças a Deus, tem muito serviço, então a gente... O tempo passa rápido. Quando a gente menos vê, já final de semana, já estamos já de folga, vem outra semana e trabalho também com um pessoal com uma excelente equipe, que é a nossa gerente jurídica, Débora (Perales?), muito competente, também com uma grande diretora que nós temos na área social, que é a doutora Beatriz. Eu não pude deixar me furtar de falar sobre isso. Talvez seja uma das pessoas mais competentes, em termos de diretoria, até hoje recebida aí, pelo Banco.

P/1 – Gelson, agora me conta uma coisa, desde que você está trabalhando com a doutora Débora nessa área recente, teve algum projeto que ela fez e você participou, assessorando ela, que você considere importante?

R – Eu acho que todos os projetos foram importantes. A partir do momento que o Governo resolveu dar prioridade ao social e foi criado a área social, então nós iniciamos com essa área e...

P/1 – Mas você lembra de algum, em particular, que chamou a atenção, você...

R – Olha, foi do Pró-cardíaco, eu acho que foi um projeto maravilhoso, voltado para as crianças, atendimento as crianças e jovens em situação de risco. São tantos os projetos e de tanta importância para o desenvolvimento desse país, que realmente é difícil você especificar um ou outro.

P/1 – Claro. Mas, então, o Pró-cardíaco é um desses projetos?

R – É.

P/1 – O que é o Pró-cardíaco? Ele atende crianças que tem...

R – Por problemas cardíacos em situação de risco, de vida e...

P/1 – Quais são as lembranças... Conta, então, uma lembrança marcante do seu dia-a-dia no BNDES? Uma história engraçada, interessante. Uma lembrança, vai?

R – Uma lembrança; saudade da área de administração que foi a primeira área que eu trabalhei. Lá foi início de tudo aqui dentro. Eu lembro que eu fui muito bem recebido e eu tenho muita saudade, tanto que ainda até hoje, eu vou completar 20 anos de Banco, eu nunca deixo de passar por lá e _____ os meus colegas, que sempre tão bem me receberam e eu me dediquei muito ao trabalho daquela área.

P/1 – E agora, fechando numa avaliação, o que é o BNDES para o senhor?

R – BNDES é tudo na minha vida, né? Depois, que eu... Como se diz: “O meu barco ancorou aqui, já fundeei a minha âncora e daqui só vou sair quando me aposentar, se Deus assim, me permitir.”

P/1 – O que o senhor achou de ter participado dessa entrevista e contribuído para o projeto de 50 anos do BNDES?

R – Olha, eu acho muito importante porque o BNDES fez a história desse país, ao longo desses 50 anos. E a minha felicidade em estar prestando esse depoimento é muito grande, tendo em vista que, nesses 50 anos, pelo menos os quase 20 anos, eu pude participar dessa grande etapa na história do país, graças ao BNDES.

P/1 – Eu queria te agradecer pela sua presença, obrigado.

R – Eu que agradeço, obrigado.